

# Editorial

Padre Alberto Antoniazzi

A FÉ CRISTÃ É AFIRMAÇÃO da Vida e da Esperança, consubstanciada no Amor – sentido do Mistério que chamamos “Deus” –, e, também, é práxis-testemunho desse mesmo Amor para com tudo, todas e todos.

Assim, crê e testemunha que a vida tem a última palavra e não a finitude, não a morte. “A morte é invenção da vida” (BOFF), pois por ela tudo se transforma, e mais vida é gerada. A Ressurreição é esse “Sim” da fé na Vida!

Pe. Alberto Antoniazzi celebrou sua “passagem”, sua Páscoa, no dia em que celebrávamos a festa do Natal. Morte e vida, vida e morte se misturavam como que a nos deixar mais um ensinamento: a morte não é o fim, pois o “Caminho, Verdade e Vida” se encarna, faz morada entre nós, assume nosso corpo, aproxima maximamente Deus do ser humano, diviniza-o. Ser cristão para ele significava “viver misericordiosamente [...] era viver amando, mesmo que isto acabasse gastando a vida”, como observava Victor Villavicencio, que com ele trabalhou. Diz Victor que “a comunhão com a pessoa de Jesus lhe deu a certeza de que é apenas com a própria vida que a humanidade se torna testemunha de Jesus, testemunha de uma Vida Nova”.

Todos aqueles que conheceram Pe. Antoniazzi e que com ele trabalharam sentiram sua forte presença intelectual, pastoral-sacerdotal e espiritual. Ele marcou todos os lugares onde atuou, a saber: a Igreja no Brasil, através da CNBB e de seus regionais; a Igreja de Belo Horizonte: a Arquidiocese, a paróquia Santo Cura D’Ars, o Seminário Arquidiocesano, as Assembléias do Povo de Deus, a PUC Minas (o Departamento de Filosofia e Teologia, a Vice-reitoria, o curso de Especialização em Pastoral (Ispal), o Núcleo de Estudos em Teologia, a Editora PUC Minas), o Projeto Pastoral Construir a Esperança; suas entrevistas e programas na TV Horizonte; as colunas e artigos no **Jornal de Opinião**; seu interesse pelo Fenômeno Religioso e as Religiões, as pesquisas que desenvolveu nessa área, as análises que fez dos diversos censos e sua importante atuação no Iser; sua pesquisa sobre catolicismo e seu interesse pela História da Igreja, pela Sociologia, pela Bíblia, pela Filosofia (PhD em Filosofia); sua numerosa publicação de artigos e livros; suas orientações de tese; enfim, um rico, longo e significativo legado. E seria por demais pretensioso e arriscado fazer uma enumeração completa dele, uma vez que, certamente,

deixaríamos de fora muita coisa, tal era a extensão de seu dinamismo e de sua capacidade de trabalho, sua sensibilidade religiosa e sua vida espiritual.

Leitor voraz, Pe. Alberto acompanhava tudo que se publicava. Que o digam as livrarias! Sempre o encontrávamos com um livro ou um jornal. Dificilmente, haveria algum assunto, publicação ou fato de que ele não dava notícia. Sua argúcia, seu humor fino e sua criticidade não deixavam de nos desafiar e encantar.

Na década de 1980, como chefe do Departamento de Filosofia e Teologia, Pe. Alberto estimulava e envolvia diversos professores de Cultura Religiosa em suas pesquisas e produções, especialmente da Bíblia. Provocava-nos a investir na qualificação e na produção acadêmica. Os frutos já foram e continuam sendo colhidos. Esta revista é um entre muitos.

Com interesse, apesar de enfraquecido pela doença, ele pode ainda folhear o n. 4 de **Horizonte**, recém-lançado, no dia 24 de dezembro de 2004 e, atento, acompanhava o interlocutor, as notícias e os comentários.

**Horizonte** não podia deixar de prestar esta homenagem ao seu ilustre Conselheiro Editorial e inspirador, através de suas páginas. E abre este número com o último e significativo trabalho de Pe. Alberto, publicado originalmente no **Jornal de Opinião** (números 810 a 815, entre de 6/12/2004 e 10/1/2005): “Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?” Um estudo que retoma os dados do Censo 2000 e do **Atlas da filiação religiosa**, buscando as razões dessa transformação. E, com a perspicácia do historiador e do sociólogo, mas também com o olhar do teólogo e pastoralista, lança-nos o desafio e leva-nos a repensar nossa práxis religiosa e eclesial.

Que este singelo registro e, especialmente, a leitura e o conhecimento de sua obra e vida possam continuar a ajudar em nossa formação e estudo, abrindo-nos novas pistas e trilhas, nas pegadas iniciadas e trabalhadas por ele. Suas palavras, sua sabedoria, sua vida e trabalho, seu zelo e testemunho continuarão conosco. É a vida que se renova!

Obrigado, Pe. Alberto Antoniazzi!

*Paulo Agostinho N. Baptista*  
Páscoa de 2005